

AVENIDA DIOGO ALVARES

ANPV 1.422-1

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 34  
Formada pela avenida 1 da Vila Nogueira e aveni  
das 5-A e 5-B do Parque São Quirino

Início na rua Bento de Arruda Camargo

Término na avenida Lafayette Arruda Camargo

Vila Nogueira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de  
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

#### DIOGO ALVARES

Diogo Alvares Correia - o Caramuru, nasceu em Viana do Castelo, Portugal, por volta de 1475, e faleceu na povoação de Vila Velha, hoje arrabalde de Vitoria, em Salvador, Bahia, em 05-outubro-1557. Seguindo viagem para as Índias, a nau em que viajava naufragou nos baixos do Rio Vermelho, perto das costas da baía de Todos os Santos, por volta de 1510. Seus companheiros foram devorados pelos tupinambás, havendo Diogo Alvares Correia se escondido atrás de uns penhascos e foi descoberto pelos selvagens aos gritos de Caramuru, que significa "peixe jogado pela maré contra os penhascos, misturado aos sargaços". É lenda que, quando aprisionado pelos tupinambás, Diogo Alvares teria agarrado um mosquete e alvejando um pássaro, matou-o com um tiro. Os índios que não conheciam as armas de fogo, ficaram aterrorizados com a detonação e romperam bradando: "Caramuru! Caramuru!" vocábulo que significaria "homem do fogo. Filho do Trovão. Dragão saído do mar". O certo é que Caramuru salvou-se, causando forte impressão e aqui permanecendo por quase meio século. Casou-se com Paraguaçu, a filha do cacique Taparica, com quem teve quatro filhos legítimos e muitos outros ilegítimos. Todas as expedições que aportavam no Brasil eram bem recebidas por Caramuru e sua gente, que morava junto ao mar, no local chamado Vila Velha. Ali recebeu Martin Afonso de Souza e em 1536, o fidalgo português Francisco Pereira Coutinho, donatário da Capitania, a quem prestou relevantes serviços e intermediou a paz entre este e os índios, quando após seis anos estabelecido na Bahia, sofreu severos ataques dos indígenas. Em 1549, aportou na Bahia Tomé de Souza, designado Primeiro Governador Geral do Brasil, a quem Caramuru também muito auxiliou, dando muita ajuda, inclusive aos jesuítas que vieram para a catequese. A suposta ida de Caramuru à França, onde levava Paraguaçu, que teria sido recebida pela rainha e onde se casaram, havendo tomado o nome de Catarina em homenagem à soberana, consta ter sido pura fantasia. Diogo Alvares Correia, o Caramuru, morreu durante o governo de Duarte da Costa, e foi sepultado no mosteiro dos jesuítas.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

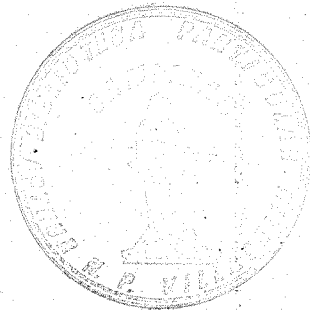
Artigo 1.º — Possam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

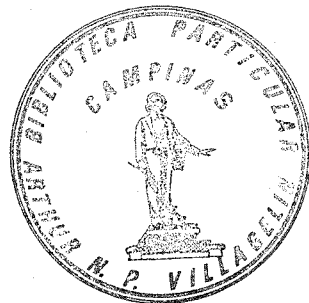
- 1 — LATINO COELHO — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — FERNÃO LOPES — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — FERNÃO DE MAGALHÃES — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — EGAS MÔNIZ — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — JAIME DE SEQUIER — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — GIL VICENTE — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — PADRE ANTONIO VIEIRA — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — ALMEIDA GARRET — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — PADRE MANUEL BERNARDES — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCCAGE — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.
- 11 — TEÓFILO BRAGA — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — CAMILO CASTELO BRANCO — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — INÊS DE CASTRO — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — JOÃO DE DEUS — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — BARTOLOMEU DIAS — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — JÚLIO DINIS — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — EÇA DE QUEIROZ — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — FIALHO DE ALMEIDA — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — GUERRA JUNQUEIRA — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — ALEXANDRE HERCULANO — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — PERÓ VAZ CAMINHA — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — D. MANUEL, O YENIUKOSO — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — GASPARET DE LEMOS — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — ANDRÉ GONÇALVES — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — GONÇALO COELHO — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — MARTIM AFONSO — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — PERO LOPES — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — VASCO FERNANDES COUTINHO — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — DUARTE COELHO — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 30 — FRANCISCO PEREIRA COUTINHO — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — PERO DE CAMPOS TOURINHO — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — PERO DE GÓIS — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — DIOGO ALVARES — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — TOMÉ DE SOUSA — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — DUARTE DA COSTA — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — MEN DE SÁ — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — D. JOÃO VI — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — MARQUÊS DE POMBAL — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — VASCO DA GAMA — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — D. AFONSO HENRIQUES — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — D.ª LUISA DE GUSMÃO — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — NUNO ALVARES PEREIRA — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — TOMÁS RIBEIRO — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes  
Prefeito Municipal





Caramuru, Diogo Álvares  
Corrça, O —.

Aventureiro português, radicado no Brasil (Viana do Castelo, 1475 — Aldeia Velha, 1557). Em 1509, quando viajava para São Vicente, sofreu um naufrágio, nos baixios do Rio Vermelho, perto da Bahia de Todos os Santos. Seus companheiros foram devorados pelos tupinambás e Diogo foi encontrado escondido num penhasco à beira-mar. Chamaram-no, por isso, Caramuru ou Moréia, que significa "peixe jogado pela mare contra os penhascos, misturado aos sargaços". É lenda que teria abando uma ave com um tiro de escopeta e, por isso, chamavam "Filho do Trovão". Durante 51 anos viveu entre o genro, enfrentando-o em suas investidas contra o donatário da capitania Francisco Pereira Coutinho. Depois com eles se reconciliou e inspirou grande paixão a uma índia, filha de um cacique tupinambá, com quem, em 1526, foi à Europa, num navio de Jacques Cartier. Lá, a mulher deste, Catarina des Granches batizava a índia com o nome de Catarina. O casal foi muito feliz e deixou grande descendência. A 13-3-1521 chegava a Bahia a expedição de Martim Afonso de Sousa e Diogo Álvares o recebia festivamente, hospedando-o em sua casa. Caramuru morreu na povoação de Pereira da Aldeia Velha, sendo sepultado no Mosteiro de Jesus. O poeta Frei José de Santa Rita Durão memorou-lhe a vida e os feitos no poema épico "Caramuru", uma das obras-primas de nossa literatura, em oitava rima, uma imitação dos "Lusíadas".

5-10-1557 - Fal. na povoação de  
Vila Velha, hoje arrabalde de  
Vitória, em Salvador, Bahia,  
Caramuru

AVENIDA DIOGO ALVARES

Lei nº 1780 de 26-junho-1957, Artigo 1º, Inciso 34

Formada pela Avenida 1 da Vila Nogueira

Início na Rua Bento Arruda Camargo

Término na Avenida Lafayette Arruda Camargo



CARAMURU — Deixando Portugal em 1510, com destino ao Brasil, Diogo Alves Correia, «Caramuru», naufragou nas costas da Bahia com outros companheiros. Aprisionado pelos Tupinambás, agarrou num mosquete, e, ziguezando um pássaro, matou-o com um tiro. Os índios, que não conheciam as armas de fogo, ficaram aterrados com a demonstração e romperam bradando: — «Caramuru! Caramuru!», vocábulo que significa «homem de fogo ou dragão saído do mar». Diogo Alves Correia viveu longos anos entre os gentios e desposou Paraguassu, filha de um dos chefes da tribo. A suposta ida de «Caramuru» à França, com Paraguassu, é pura fantasia, que, no entanto, deu assento ao poema «Caramuru», de Santa Rita Durão. O poema «Caramuru», em dois cantos e em oitava rima, de Santa Rita Durão (1781), é notável pela variedade dos episódios, por vezes extraordinários, naturais descrições e pelo sopro vibrante de patriotismo, que circula em todas as suas estrofes, impregnadas de certo bucolismo e enternecido amor à terra e à gentes que compunha, então, o Estado do Brasil. Não há como negar que o poema «Caramuru» é um resumo da vida histórica do Brasil e contém quadros interessantíssimos das tribos caboclas, bem como cenas comovedoras da guerra com os holandeses. A coragem e a decisão que ficaram na História daquela portuguesa de mil e quinhentos, inspiraram, sem dúvida, um poema que tornou-se histórico, bem característico do Brasil.

anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Históricos de Portugal", do Suplemento Histórico do jornal "O Mundo Português", do Rio de Janeiro, do dia 06-abril-1958)